

José Leite Lopes: Um físico brasileiro

Antonio Augusto Passos Videira (UERJ, CNPq)

O físico teórico pernambucano José Leite Lopes (1918-2006) é uma personalidade bem conhecida da ciência brasileira. Nesta palestra, apresentarei os principais projetos acadêmicos que ele concebeu, propôs e executou, nem sempre com os resultados almejados. Entre esses projetos merecem destaque as criações do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, da Escola Latino-americana de Física, do Centro Latino-americano de Física e do Instituto de Ciências da Universidade do Brasil. Apesar de Leite Lopes ter se destacado nesses eventos, ele não foi o único responsável por eles. Sua atuação foi articulada com outros personagens, que atuavam em diferentes esferas da sociedade brasileira.

Em particular, pretendo descrever de que modo a sua posição nacionalista, da qual Leite Lopes nunca abdicou, pode ser entendida como o eixo articulador de sua visão de mundo, bem como da sua própria prática enquanto cientista. Mesmo os seus projetos científicos foram elaborados tendo o Brasil como um de seus elementos constituintes. O nacionalismo que, no caso de Leite Lopes, é mais bem qualificado como uma atitude filosófica do que uma posição política desenvolveu-se quando ele ainda era jovem estudante em Recife e sofria a influência do professor da Escola de Engenharia, Luiz Freire. Já no seu discurso de formatura, pronunciando em dezembro de 1942, Leite Lopes se compromete com uma visão de ciência capaz de contribuir para o desenvolvimento do país.

Leite Lopes concebia o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente o do Brasil, a partir de ações exercidas a partir das universidades. Sem uma universidade bem organizada e fecunda, não seria possível assegurar qualidade à ciência e à educação. Assim, também a universidade deveria ser estruturada a partir de uma perspectiva nacional.

Desde a sua formatura até a sua cassação em abril de 1969, Leite Lopes procurou articular ciência, universidade e nacionalismo. Em termos breves, o nacionalismo seria uma preocupação natural, na medida em que ele significava querer o melhor para o seu país.

Ao final da sua vida, após ter deixado a direção do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Leite Lopes passou a ser um crítico contumaz das políticas que os diferentes governos propuseram para a educação e para a ciência. Suas críticas foram particularmente ácidas ao longo das duas presidências de Fernando Henrique Cardoso.

Ao final desta apresentação, pretendo discutir em que medida Leite Lopes recorreu ao nacionalismo para criar uma agenda científica (de problemas e questões) adequada à realidade brasileira e a de outros países em semelhante situação.